



Jornal da Fentect



Especial Mulheres

Federação Nacional de Trabalhadores nos Correios - Secretário de Imprensa - Alexandre Takachi de Sá - MARÇO/2011

Um projeto que reduz a desigualdade econômica entre homens e mulheres

Em 2011 o Congresso pode votar o PL 6653/09 que estabelece normas, orientações e sugestões para combater a discriminação contra as mulheres nos locais de trabalho

Neste ano em que a mulher assumiu o maior cargo político do Brasil, as mulheres podem conquistar mais uma vitória. Provavelmente deverá ser votado nos próximos meses o Projeto de Lei 6653/2009, de autoria da deputada federal Alice Portugal (PCdoB-BA). O projeto busca reduzir a desigualdade econômica entre homens e mulheres.

O texto do projeto estabelece normas, algumas apenas orientadoras e outras sugestivas para que se combata a discriminação contra a mulher nos locais de trabalho.

É preciso que, cada vez mais, as mulheres ocupem cargos de comando nas empresas, sejam elas públicas ou privadas. A desigualdade econômica deixa a mulher em uma posição delicada na sua relação familiar, fica, em muitas vezes, sem o poder de decisão dentro de casa, e passível de submissão.

Apesar das mulheres representarem 50% da população bra-

sileira, apenas 42,6% da força de trabalho, composta de 86,7 milhões de pessoas ocupadas, são mulheres. Esses dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2009. Só nesse item as mulheres já ficam bem para trás dos homens, agora quando comparamos com outras informações as diferenças são ainda maiores. Mesmo as mulheres exercendo a mesma atividade ou função de um homem sua remuneração é 32,9% menor.

Um outro estudo realizado pelo Ibope em 2010, aponta que entre as 500 maiores empresas do Brasil existem 1506 cargos de diretoria, mas as mulheres só representam 13,7%, ou seja, apenas 207 mulheres são executivas nas maiores empresas. Sendo que elas representam 50% da população.

É preciso mudar essa história, e a aprovação do PL 6653/09 é um começo. Não é tudo, mas é uma importante ferramenta.

Outros projetos em pauta

No Congresso Nacional existem outros projetos que visam ampliar alguns direitos para as mulheres. O projeto de lei 5933/05, da deputada federal Luci Choinacki (PT-SC) assegura aposentadoria especial para quem não tem renda própria e se dedica exclusivamente ao trabalho doméstico de seu lar. É um projeto exclusivo para as famílias de baixa renda.

O PL está aguardando análise da Comissão de Seguridade Social e Família. Esse é um projeto para garantir também a emancipação das mulheres, pois muitas vezes, após 35 anos de casamento, o marido vai embora e a mulher que se dedicou uma vida inteira ao trabalho doméstico fica sem qualquer amparo legal. É preciso acompanhar o andamento do PL e cobrar sua aprovação pelos deputados.



Gestantes terão direito a receber PLR integralmente em 2011

Negociação avançou esse ano e as mulheres não serão punidas com descontos da PLR só pelo fato de ficarem afastadas por causa da licença maternidade. Justiça está sendo feita, mesmo com atraso.

A Comissão Permanente de Negociação da Fentect já acertou com a ECT todas as mulheres gestantes não perderão parte da Participação nos Lucros quando estiverem de licença maternidade.

Até o ano passado a empresa descontava, de maneira proporcional, os meses de afastamento. Na verdade essa atitude punia a trabalhadora, além de ser um ato altamente discriminatório. A legislação garante a licença maternidade de 4 meses e o Acordo Coletivo de Trabalho 2009/2011 garante mais 2 meses.

Está sendo feita Justiça, pois a ato de

descontar parte da participação nos lucros era uma forma da ECT impor um controle de natalidade dentro da empresa. Era algo como se implicitamente o Correio falasse "não tenham filhos, senão perderão a PLR", atitude altamente discriminatória.

É preciso melhorar também em outros pontos, como o direito ao trabalho interno enquanto gestante, para garantir a integridade da mãe e da criança. Tudo isso sem perder o adicional de 30%. Muitas lutas estão na pauta desse ano, agora é organizar a categoria e batalhar para conquistar nossos direitos,

"Estamos construindo um mundo no qual a diversidade é uma virtude; tanto a individualidade como a coletividade são fontes de crescimento; onde as relações fluem sem barreiras; onde a palavra, o canto e os sonhos florescem. Esse mundo considera a pessoa humana como uma das riquezas mais preciosas. Um mundo no qual reinam a igualdade, a liberdade, a solidariedade, a justiça e a paz. Este mundo nós somos capazes de criar."

(Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade)

Câmara proíbe revista íntima de mulheres em empresas e órgãos públicos

Nos presídios, a revista será permitida, mas terá que ser feita por mulheres.

O Plenário aprovou em votação simbólica, Projeto de Lei 583/07, que proíbe a revista íntima de mulheres nas empresas privadas e nos órgãos e entidades da administração pública.

A matéria ainda precisa ser analisada pelo Senado. A proibição de revista íntima abrange as funcionárias e as clientes do sexo feminino.

Quem não cumprir a proibição ficará sujeito a multa de R\$ 20 mil, paga pelo empregador e revertida aos órgãos de proteção dos direitos da mulher. Em caso de reincidência, a multa será aplicada em dobro, independentemente de indenizações por danos morais ou de sanções penais.

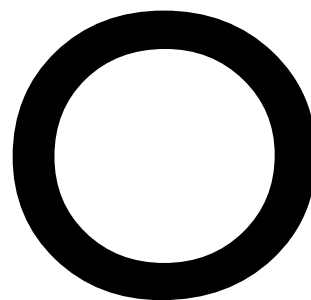
Uma emenda abre uma única exceção:

para os casos de revista previstos em lei quando necessária nos ambientes prisionais e sob investigação policial. A revista, porém, deverá ser realizada exclusivamente por funcionária ou servidora.

Desrespeito

Segundo a bancada feminina, a revista íntima de mulheres também é comum nas indústrias de eletrodomésticos e de componentes eletrônicos, nas casas de joias e no trabalho doméstico. Além disso, as deputadas citaram o caso recente de uma escrivã da Polícia Civil de São Paulo que foi despida à força por agentes masculinos durante uma investigação da Corregedoria.

EDITORIAL



Brasil está passando por momento impar na história, temos uma presidenta, várias ministras e cada vez mais as mulheres estão conquistando seu espaço, seja nas empresas públicas e privadas quanto nos demais meios da sociedade. Triste é saber que precisa haver luta para que as mulheres conquistem seus espaços. Deveria ser algo natural a igualdade entre homens e mulheres, mas infelizmente não é assim. O fato positivo é que existem milhares de batalhadoras dispostas a conquistar esse espaço. Essas mulheres lutam no dia a dia para que outras companheiras deixem de ser discriminadas nos locais de trabalho, em seus lares, na sociedade em geral.

No Correio ainda falta muito. Vale lembrar que há alguns anos não existiam mulheres na área de distribuição ou até mesmo de triagem, elas ficavam restritas aos cargos de atendimento e administrativos. Essa história mudou, hoje várias companheiras ocupam cargos que antes eram exclusivos dos homens. Só que essa mudança aconteceu apenas para os cargos de nível básico e técnico. Em termos percentuais, é irrisório o número de mulheres que ocupam cargos de gestão. Quanto maior o cargo, menos mulheres, tanto que não existe nenhuma mulher ocupando cargo de Diretoria na empresa.

A Fentect sabe que não é apenas a luta por cargos de chefia que as mulheres batalham, mas sim por condições de trabalho, por dignidade, por igualdade de oportunidades, por salários, na participação nos lucros, etc. Nesse sentido a Federação não poupa esforços para garantir esses direitos as mulheres, tanto que houve várias conquistas nos últimos anos, mas ainda falta muito.

O ano de 2011 será especial pois será a primeira campanha salarial da categoria com uma mulher na presidência do Brasil, a expectativa é grande. É preciso disposição de luta para melhorar as condições das mulheres dentro e fora dos Correios.

No mês das mulheres, a Fentect parabeniza a todas lutadoras que dedicam suas vidas a luta da categoria, não só no mês de março mas durante o ano, uma década, uma vida inteira. Viva as mulheres, viva a luta da classe trabalhadora.

Diretoria Colegiada da Fentect